



CONHEÇA OS NOSSOS

Valores, princípios e bandeiras

Cartilha das 7 pautas do PL **Mulher** Santa Catarina



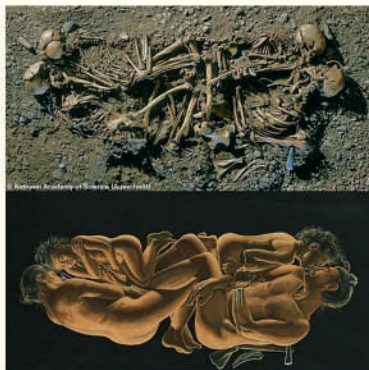
PL
Mulher



Famílias fortalecidas, sociedade protegida



Durante os 4 anos do governo Bolsonaro, ouvimos com frequência o seu lema: **Deus, Pátria, Família e Liberdade**. Por ser a célula-mãe da sociedade, a família é o primeiro modelo social a ser desfrutado pelo indivíduo, bem como **a instituição mais importante a ser preservada**. Nossa Constituição Federal de 1988 (art. 227) determina que a família merece especial proteção do Estado. Em 1948, foi assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos que em seu 16º artigo determina que **“a família é o núcleo natural e fundamental da sociedade”**. Em 1966, Os Estados-membros da ONU concordaram com o Pacto de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais que afirma ser a família “o elemento natural e fundamental da sociedade”. Três anos depois, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos confirmou essa definição em seu 17º artigo.



O registro mais antigo de uma família mononuclear. O DNA foi extraído de ossos e dentes num cemitério com 4.600 anos de idade, evidenciando a família nuclear como estrutura social desde a Idade da Pedra.

O pesquisador e etólogo **Frans do Waal** descreve, em seu livro **Eu, Primata**, qual a função originária da família: **“a família nuclear é a marca registrada da evolução social humana, uma vez que ao optar pela monogamia, o homem aumentou a capacidade de distinguir quais filhos são realmente seus descendentes. Assim, a família nuclear teria se originado a partir de uma tendência do macho a acompanhar a fêmea com quem se acasalou para manter rivais e infanticidas à distância e, ao mesmo tempo, estabelecer uma sociedade cooperativa na qual ambos os sexos se sintam seguros. Além disso, aumentando a certeza da paternidade, abriu-se caminho para um envolvimento ainda maior do pai nos cuidados dos filhos; sendo estes tanto indiretos, como a provisão de alimentos e a proteção da prole, quanto um investimento mais direto de cuidado por meio da alimentação, limpeza e transporte. Nesse aspecto a divisão do trabalho entre machos e fêmeas e a monogamia podem ter surgido para resolver um problema de sobrevivência da espécie entre humanos.”**



Ou seja, **a família é a instituição natural e adequada**, fruto da união do casal e capaz de criar novos cidadãos. A família é algo específico; ela não é qualquer coisa nem todas as coisas ao mesmo tempo. Isso posto, prestamos homenagem ao casamento natural e à família que brota dessa união, entendendo que **manter clareza sobre os nossos ideais é a melhor forma de orientar a vida das mulheres** que compõem nosso partido. Para que se desenvolvam plenamente e realizem seu trabalho político da melhor forma possível, as mulheres precisam ser reconhecidas como agentes do espaço público, mas, principalmente, do espaço privado, onde a parte mais importante da nossa vida acontece.

Segundo o DIEESE, **a maioria dos domicílios no Brasil é chefiada por mulheres**. E é por isso que, além do engajamento do movimento feminino na política, o PL Mulher tem como missão o fortalecimento do papel feminino dentro das famílias e na manutenção de casamentos sadios e harmoniosos.

As relações privadas têm uma capacidade de impacto na política muito maior do que se supõe. O maior interesse público na família e no casamento natural é o fato de essas relações serem capazes de produzir novas vidas, que precisam ser amparadas e educadas para ingressarem na sociedade e servirem a sua comunidade como bons cidadãos, bons pais, bons profissionais. Isso é melhor realizado quando essas crianças são **amparadas e cuidadas por seus familiares, pai e mãe**.

O casamento favorece o homem, pois promove e incentiva sua busca por patrimônio e crescimento profissional, além da própria realização de pertencer a sua família. O casamento favorece a mulher, que é amparada e apoiada na maternidade – seu projeto mais audacioso – e nas dificuldades gerais da vida até a velhice. Ou seja, o casamento traz benefícios para todos os envolvidos, principalmente para a criança que crescerá na presença de dois polos complementares, a figura feminina e a figura masculina, **fortalecendo seus laços emocionais e psicológicos**.

Uma família unida estabelece as bases para os relacionamentos futuros, de modo que uma criança com vínculo familiar sadio terá mais sucesso ao formar relações vindouras, beneficiando as interações sociais e a sociedade como um todo. (2)

Na Educação, pesquisas mostram que **a participação dos pais melhora o desempenho escolar das crianças**, diminuindo a evasão escolar. (3)

Laços familiares sadios ajudam no **controle da ansiedade e aliviam níveis de estresse**, ajudando crianças a desenvolver maneiras de cooperar com situações difíceis em suas vidas. (4)

A educação para a cidadania inicia-se na família. Ambientes familiares estão intimamente ligados ao molde de valores pessoais e sociais, mediando membros da sociedade com **dignidade e moral**.

Membros da sociedade convivendo em conjunto é uma das **mais eficazes garantias de suas integridades físicas, financeiras e psíquicas**.

Por ser uma instituição composta por personalidades singulares, a família tem a capacidade de **formar crianças que aprendem a coexistir** desde cedo, a respeitar e a aceitar os demais. (5)

A família é guardiã e transmissora da cultura e da identidade. Sem ela, a manutenção de valores culturais, práticas religiosas, histórias e tradições se esgota, levando consigo toda uma nação. Em tempos de ridicularização e ataque ostensivo às famílias, **devemos voltar ao básico: famílias fortalecidas são a chave para o verdadeiro progresso social**.

Defesa da vida desde a concepção até a morte natural



A ciência é clara: **a vida começa na fecundação**. Inúmeras referências ilustram o fato de que um novo embrião humano – ponto de partida para uma vida humana – passa a existir com a formação do zigoto unicelular. (1) Como seres abençoados pela capacidade de trazer novas almas ao mundo, nós, mulheres, não devemos transformar nossos úteros em lugares hostis, pois **a vida humana é sagrada e há sempre uma alternativa para preservá-la**.

De acordo com a **Organização Mundial da Saúde**, todos os anos, no mundo, ocorrem cerca de **73 milhões de abortos induzidos**. Isso corresponde a aproximadamente 200 mil bebês exterminados no ventre a cada dia. (2) Essa agressão parece ser direcionada somente aos bebês, mas é uma falsa impressão. Uma pesquisa brasileira mostrou que **metade das mulheres que abortaram sentiu-se mal, física ou emocionalmente**, depois do ato; 5% sentiram-se mal emocionalmente apesar de se sentirem fisicamente bem; e 15% manifestaram-se de maneira ambígua. (3) Por um outro lado, **80% das que decidiram não abortar expressaram alívio ou felicidade**.



Um estudo britânico demonstrou que as mulheres que sofreram um aborto experimentaram um risco aumentado de **81% de problemas de saúde mental, e quase 10% da incidência de problemas de saúde mental foi atribuída à prática**. (4) Outro estudo alertou para a negligência dos efeitos psicológicos do aborto. Mulheres submetidas à prática apresentaram **diminuição da autoestima, pesadelo, culpa e arrependimento**, com taxas de prevalência de 43,7%, 39,5%, 37,5% e 33,3%, respectivamente. (5)



Incentivo à adoção e entrega legal: um ato de amor e acolhimento

Sabemos que, neste mundo, podemos passar por momentos de horror e sofrimento. Porém, a defesa da vida no processo de superação de um trauma é um caminho muito mais próspero. Dados extraídos do Conselho Nacional de Justiça em 2022 mostram que **o Brasil tem 8 vezes mais famílias habilitadas à adoção do que crianças disponíveis**. (6) Em Santa Catarina, o índice é ainda maior: **12 vezes mais**. (7) Esses dados demonstram que **a adoção é uma alternativa viável, humana e preferível ao aborto** – um ato hediondo que vem sendo promovido por uma verdadeira indústria da morte para fins de controle populacional travestido de “direito reprodutivo”. Como enunciado na cartilha **Adote um Amor**, elaborada por secretarias do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: *“Adotar é uma escolha pelo afeto, capaz de proporcionar à criança e ao adolescente o convívio familiar, de forma definitiva.”* (8)

Combate à violência, pedofilia, abuso sexual e erotização infantil



Quando uma mulher se torna mãe, a criança passa a ser uma de suas preocupações mais íntimas e, na maioria dos casos, a prioridade. Não é sem razão que as mulheres têm sido, recorrentemente, as **protagonistas na luta política pela proteção dos menores de idade**. O **PL Mulher entende esse protagonismo** como algo natural e saudável para a atuação política feminina e trabalhará para potencializar essa luta.

A violência é multiforme e acontece tanto dentro quanto fora de casa. Pode manifestar-se explicitamente, em forma de violência física, ou sutilmente, por meio da erotização precoce ou violência psicológica. No decorrer do primeiro semestre de 2022, a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) registrou um total superior a **78 mil denúncias**. Desse conjunto, **1.150 estão diretamente ligadas a crimes de violência sexual** que acarretam prejuízos à liberdade física ou psicológica da população infanto-juvenil. (1) Ao compararmos esses números aos dados globais de 2020 e 2021, as estatísticas referentes ao primeiro semestre de 2022 já apontam para um **aumento de 97,6% e 80,1%**, respectivamente. Isso ocorre pelo motivo de que, em 2020, foram registradas, no total, 1.178 denúncias, em contraste com as 1.435 de 2022.



Durante os primeiros quatro meses do ano de 2023, foram contabilizadas, no total, **69.300 denúncias e 397 mil ocorrências de violações aos direitos humanos de crianças e adolescentes**. Dentro desse conjunto, 9.500 denúncias e 17.500 violações referem-se a agressões sexuais físicas, incluindo abuso, estupro e exploração sexual, além de violências psicológicas. (2) Estudos apresentam provas de que a exposição prematura à sexualização faz com que pré-adolescentes sofram consequências **desumanizantes**. Alvos sexualizados são percebidos como possuindo menor plenitude humana, o que agrava o ciclo de violência. (3)



Pesquisas demonstram também que as **meninas expostas a conteúdo midiático de natureza sexualizada internalizam mensagens de objetificação sexual**, que por sua vez está associada a uma percepção negativa da imagem corporal. (4) Crianças sexualmente abusadas têm uma maior incidência de depressão, obesidade, doenças autoimunes (como síndrome do intestino irritável, asma e fibromialgia), distúrbios alimentares e vícios ao chegarem à vida adulta. (5) Um estudo conduzido na Austrália mostrou que **adolescentes vítimas de abuso sexual na infância apresentaram uma taxa de suicídio até 13 vezes maior do que a média nacional**. Dentre as crianças que sofreram abuso, 32% tentaram dar fim à própria vida e 43% relataram ter pensado em se matar desde que foram vítimas de abuso sexual. (6)



O **PL Mulher arrasta pelo exemplo**. Nossa presidente estadual, **deputada Ana Campagnolo**, possui um longo histórico de atuação legislativa em prol da proteção de crianças e adolescentes. Confira alguns dos projetos de lei por ela protocolados e que podem servir de exemplo para nossas vereadoras, prefeitas e líderes partidárias:

PL./0302.1/2019

Dispõe sobre o respeito da Administração Pública estadual à **dignidade e integridade sexual de crianças e adolescentes**, pessoas em desenvolvimento que merecem prioridade absoluta, conforme disposto na Constituição e leis federais.

PL./0178.4/2021

Proíbe a utilização de verba pública no âmbito do Estado de Santa Catarina em eventos e serviços **que promovam a sexualização de crianças** e adolescentes e adota outras providências.

PL./0204.0/2021

Institui o **Programa Estadual de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes** e a **Comissão Intersectorial de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes**.

PL./0213.1/2021

Dispõe sobre a proibição da publicidade, através de qualquer veículo de comunicação e mídia, de material que contenha **alusão a orientação sexual e gênero ou a movimentos sobre diversidade sexual relacionados a crianças e adolescentes** no Estado de Santa Catarina.

A salvaguarda dos mais vulneráveis em nossa sociedade é uma bandeira que transcende barreiras partidárias. Assim, o PL Mulher busca nutrir os laços femininos, destacando a grande importância do engajamento da sociedade civil organizada e da classe política na defesa dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes.



4 - 5

Educação e promoção da Saúde Mental

No eixo de atuação com foco na educação e na saúde, ainda **mantemos a família no centro de nossas preocupações**. O PL Mulher trabalhará pelo **combate à violência física, psíquica e institucional contra crianças, adolescentes, homens, mulheres e idosos**.

Com o objetivo de rememorar a educação que desde os tempos clássicos formou grandes homens e mulheres, nossa atenção especial nessa área será para que **meninos se tornem homens virtuosos** e para que **meninas se tornem mulheres de valor**, respeitando as diferenças de sexo na instrução e educação. **Combatemos, portanto, a imposição da teoria de gênero**.



Ambientes marcados por ameaças de violência e medo podem ser facilmente descritos como estressantes, fazendo com que alunos sem apoio social adequado fiquem vulneráveis às consequências prejudiciais à saúde advindas do estresse. Infelizmente, este é um quadro que está se agravando não só no Brasil, como no mundo. Uma pesquisa feita pelo Instituto CATO mostrou que **62% dos americanos dizem ter medo de compartilhar opiniões**. (1)

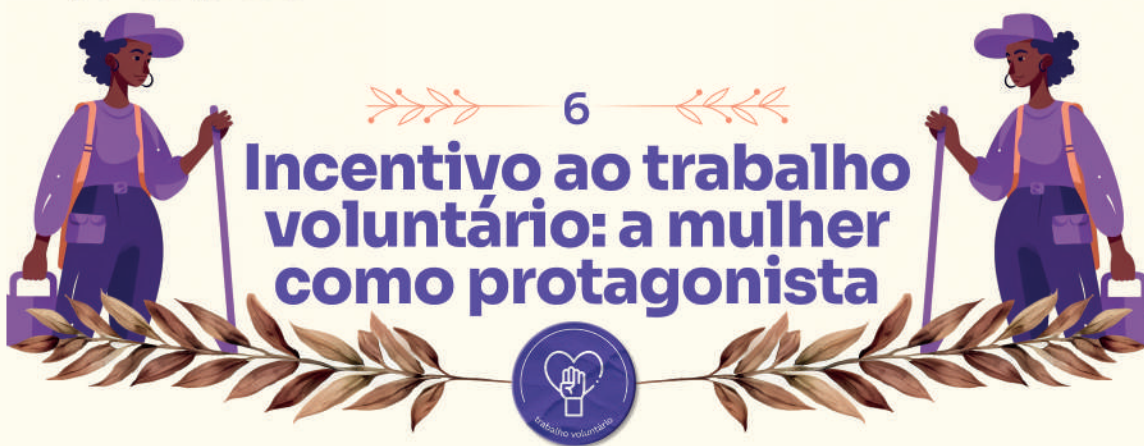
Outra pesquisa feita pelo site *Intelligent.com* mostrou que **59% dos alunos temem expressar suas crenças políticas em sala de aula**, enquanto 31% dizem ter sido ridicularizados por expressarem uma opinião política diferente. (2) Já a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar compreendendo o período de 2009 a 2019, estabeleceu que o percentual de escolares que sofreram bullying saltou de 30,3% (2009) para 44,5% (2015), caindo novamente para 40,3%, em 2019. (3) **Estudos mostram que 1 em cada 5 crianças pensa em suicídio depois de sofrer bullying**. Além disso, **78% das vítimas sofrem com problemas de ansiedade enquanto 56% perdem noites de sono**. (4) **As condições sociais e de segurança nas escolas influenciam diretamente na saúde a longo prazo dos adolescentes e jovens adultos**. Violência, falta de segurança e desconexão social na escola podem causar riscos significativos à saúde. (5)

Primazia das famílias na educação de seus filhos



A escola é onde nossas crianças passam uma parte significativa de seu tempo e, portanto, deve ser um local seguro e pacífico. Além de cuidar do ambiente familiar, não podemos subestimar a relevância de nossa participação ativa na escola.

Em Santa Catarina, já existe a **Semana Escolar de Combate à Violência Institucional Contra a Criança e o Adolescente de Santa Catarina**, a partir da criação da Lei 18.637/23, um exemplo de convergência entre famílias e o poder público, visando proteger nossas crianças. Medidas como essa contribuem para uma educação adequada, onde o respeito, a tolerância e a segurança prevaleçam. **O PL Mulher acredita que o engajamento na vida escolar de nossos filhos ajuda a moldar um futuro mais positivo e promissor para eles.**



Conforme dados do IBGE de 2018, **7 milhões de pessoas atuam como voluntárias em todo o país**. São brasileiros que dedicam uma parte do tempo para ajudar a transformar vidas. (1) Segundo a Organização das Nações Unidas, mulheres são mais propensas a voluntariar-se em organizações nas áreas dos **serviços sociais e de saúde**, em especial em trabalhos não remunerados, enquanto homens tendem a se concentrar em áreas políticas, econômicas e científicas. **Na América Latina, o protagonismo feminino no voluntariado representa um índice de 64%**. (2)

Por que faz bem fazer o bem?

Como protagonistas dessa prática tão importante, nós mulheres compreendemos que o voluntariado promove e retorna o bem, algo comprovado até mesmo por pesquisas. Diminui a sobrecarga emocional e o estresse, conforme dois estudos sobre Psicologia da Saúde publicados em 2013; (3) **Reduz a incidência do uso de drogas e de comportamentos nocivos**, conforme estudos publicados em 2015 pela Universidade de Oxford; (4)

Diminui a incidência de doenças cardiovasculares em adolescentes, afinal, não deixa de ser um exercício contra o sedentarismo, conforme estudo publicado em 2013 na Jama Pediatrics, revista médica mensal; (5)

Aumenta a felicidade, uma vez que praticar o bem faz com que hormônios como a dopamina e a serotonina sejam liberados, segundo estudo de 2005 publicado em revistas científicas sobre envelhecimento nos Estados Unidos. (6)



 **Pátria Voluntária** 



Visando estimular e ampliar a prática, o **governo Bolsonaro** lançou por meio do decreto n.º 9.906 o programa **Pátria Voluntária**¹. Liderado pela nossa ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, ele ajudou milhões de brasileiros, especialmente no período da pandemia: **foram mais de 1400 toneladas de alimentos distribuídas em ações que beneficiaram mais de 1,6 milhão de pessoas.**

Além da mobilização, o Pátria Solidária investiu em editais públicos que contemplaram inúmeras crianças e adolescentes com capacitação, educação e inclusão digital. Apesar de esse programa fundamental ter sido extinto por meio do decreto nº 11.329 do governo Lula em 1º de janeiro de 2023, no início do atual governo, o PL Mulher entende que é preciso manter ativo o fomento e prática dessa atividade tão nobre, por isso, convida você, leitora, a **ingressar no nosso time**. Fazer política nas bases e ocupar espaços importantes na caridade e assistência social é uma das muitas formas de atuar voluntariamente.



Mulheres compõem a maioria da população brasileira, dos leitores e do eleitorado. **Vivem mais que os homens, produzem mais artigos científicos e chefiam famílias em metade dos lares brasileiros.** Dados oficiais comprovam que as mulheres também já são maioria no ensino superior (1):



57% dos estudantes matriculados em instituições de ensino superior são mulheres. Nos cursos de licenciatura, por exemplo, elas ocupam 71,3% das vagas. Nos cursos de bacharelado, esse número é de 54,9%. As mulheres são também maioria na área de Ciências Sociais, Jornalismo e Informação. Entre os cursos com maior predominância de mulheres está o de Pedagogia (92,5%); Serviço Social (89,9%); Nutrição (84,1%); Enfermagem (83,8%); Psicologia (79,9%) e Fisioterapia (78,3%). Nos cursos da área de Saúde e Bem-Estar, as mulheres somam 72,1% dos estudantes.



Esses e outros dados mostram que **a mulher pode conquistar o lugar que quiser na sociedade sem a necessidade de divisão e rupturas provocadas pelas ideologias como o feminismo**. A nova direção feminina do partido em Santa Catarina acredita que a mulher já tem as condições necessárias ofertadas pela sociedade para exercer qualquer profissão ou cargo que lhe interesse. Isso pode e deve acontecer sem que a mulher precise ser induzida para áreas que possam, eventualmente, ser incompatíveis com sua vocação e seus sonhos particulares. Cada mulher sabe seus limites, prioridades e por qual motivo está – ou não está – participando diretamente da política.

No lugar da divisão social, o PL Mulher acredita na inclusão orgânica em qualquer área. É por isso que a participação da mulher na política se faz necessária apenas se for **livre, espontânea e convicta**, afinal, se mulheres compõem a maior parte do eleitorado brasileiro cabe a nós indicarmos se esse é o local onde realmente queremos desenvolver nossas potencialidades. (2)



O PL Mulher sedia inúmeros eventos de qualificação política, além de medidas efetivas para o bem-estar social, conforme muito bem demonstrado pela nossa ex-primeira-dama em programas de voluntariado.



Filie-se e participe

A nova executiva feminina alimenta o sonho de fazer do PL Mulher de Santa Catarina o maior do país, o mais atuante e mais bem sucedido nas urnas. Mas isso só será possível com a sua ajuda. Você pode contribuir de inúmeras formas: preparando-se e estudando para ser professora nos nossos encontros de formação, assumindo um lugar nas executivas ou diretórios, apresentando seu nome como pré-candidata e, principalmente, filiando-se no site e trazendo outras amigas para o partido:



Por que amamos tanto Santa Catarina?

Agronegócio

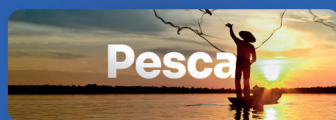


Em 2022, o setor do agronegócio foi responsável por uma expressiva parcela das exportações catarinenses, totalizando US\$ 7,5 bilhões, o que equivale a 64,4% do valor total. Isso representou um aumento em relação ao recorde anterior de US\$ 6,9 bilhões em 2021. Os principais produtos que contribuíram para esse desempenho foram as carnes de frango e seus derivados, com US\$ 2,2 bilhões, carnes de suíno e derivados, com US\$ 1,4 bilhão, seguidos por madeira e obras de madeira, com US\$ 1,3 bilhão, produtos do complexo soja, com US\$ 753 milhões, e papel e celulose, com US\$ 452 milhões. Em conjunto, esses produtos compuseram **impressionantes 81% do valor total das exportações do setor de agronegócio.**

O Valor da Produção Agropecuária (VPA) de Santa Catarina registrou um notável **aumento de 13,9% em 2022**, em comparação com o ano anterior, marcando o terceiro ano consecutivo de crescimento de dois dígitos. Em 2021, o VPA atingiu a marca de R\$ 53,9 bilhões, representando um crescimento nominal expressivo de 36,5% em relação ao valor de 2020, que foi de R\$ 39,5 bilhões. Além disso, o resultado de 2020 superou em 23,7% o VPA de 2019, que havia sido de R\$ 32,2 bilhões.

Apesar da diversificação na produção agropecuária, Santa Catarina concentra a maior parte de seu valor de produção em alguns poucos produtos-chave. Quatro deles desempenharam um papel significativo, respondendo por 59,7% do VPA em 2022: suínos, com uma participação de 20,1%, seguidos por frangos com 15,9%, leite com 12,9% e soja com 10,8%.

50% do setor brasileiro vem de Santa Catarina



Santa Catarina destaca-se como um **polo na produção de pescado**, contribuindo com mais de 50% do faturamento industrial do setor no Brasil, de acordo com dados do IBGE. O estado sulista abriga 551 empresas dedicadas à pesca, com um crescimento médio de 2,6% ao ano no período de 2018 a 2021.

O setor emprega uma força de trabalho de **12,3 mil profissionais**, com um **notável crescimento de 33,10% entre 2018 e 2023**, apresentando uma taxa média de crescimento anual de 5,52%. Esses números solidificam a posição de Santa Catarina como **líder nacional na oferta de oportunidades de emprego no setor de pesca**.

Um estado gigante por seus mares e rios

Amplamente reconhecido como o principal centro pesqueiro do Brasil, Santa Catarina conta com uma frota composta por aproximadamente 700 embarcações industriais e uma comunidade de mais de 50 mil pescadores. Em 2020, essa força de trabalho contribuiu para a exportação de uma impressionante quantidade de **22,7 mil toneladas de peixes, crustáceos, moluscos e seus derivados**, gerando uma receita total de **US\$ 38,5 milhões**.

Além disso, no que diz respeito à produção de pescado por meio da aquicultura, Santa Catarina lidera como o maior produtor nacional de moluscos bivalves cultivados, incluindo ostras, mexilhões e vieiras, além de ocupar a **4ª posição como produtor de peixes de água doce**.

◀▶ O sexto maior PIB estadual do Brasil ▶◀



Santa Catarina ostenta o maior índice de estabelecimentos industriais por mil habitantes no Brasil. Em 2019, o estado registrava aproximadamente 7 indústrias para cada mil habitantes, superando o Rio Grande do Sul e o Paraná, que ocupavam o segundo e terceiro lugares, respectivamente. O desempenho de Santa Catarina foi cerca de três vezes superior à média nacional, que contava com 2,6 indústrias para cada mil habitantes. Essa condição desempenhou um papel crucial na manutenção da renda e no fornecimento de empregos, especialmente porque o setor industrial catarinense teve um impacto significativo na recuperação da atividade econômica durante o ano de 2020.

Santa Catarina exibe um PIB industrial robusto, totalizando R\$ 78,1 bilhões, o que corresponde a uma fatia significativa de 5,3% do conjunto da indústria nacional. Com uma força de trabalho que abarca 864.700 profissionais, a área industrial contribui com aproximadamente 35% dos empregos formais no estado. Além disso, Santa Catarina destaca-se como o sexto maior PIB estadual do Brasil, alcançando um impressionante montante de R\$ 289,3 bilhões. Com uma população de 7,3 milhões de habitantes, o estado figura como o décimo mais populoso do país. No ano de 2021, registrou um total de 46.909 empresas atuando no setor industrial.



◀▶ Destaque no Brasil em alfabetizar ▶◀



Santa Catarina destaca-se como o único estado brasileiro que atingiu o índice de alfabetização ao término do segundo ano do Ensino Fundamental. De acordo com informações do IBGE, o estado também apresenta a terceira menor taxa de analfabetismo do país. Santa Catarina ocupa a terceira posição entre os estados brasileiros com o maior índice de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior, atingindo 33,7%, enquanto a média nacional é de 25,5%. Além disso, o estado apresenta um ritmo de crescimento mais acentuado na escolarização dessa faixa etária em comparação com o cenário nacional. Entre 2016 e 2019, a participação de estudantes catarinenses no ensino superior aumentou em 3,3 pontos percentuais, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) da Educação, analisados pelo Observatório FIESC. No mesmo período, a taxa nacional cresceu 1,6 pontos percentuais. Além disso, Santa Catarina possui a melhor taxa do país de jovens que conciliam estudo e trabalho. De acordo com o IBGE, 20,4% das pessoas entre 15 e 29 anos no estado estudam e trabalham simultaneamente, representando o maior percentual do Brasil.

Famílias fortalecidas, sociedade protegida

- 1) Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Boletim Especial de 8 de março de 2023. Disponível em: HYPERLINK "<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/mulheres2023.pdf>" <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/mulheres2023.pdf>
- 2) Simpson JA, Rholes WS. Attachment and relationships: Milestones and future directions. Journal of Social and Personal Relationships. Published online March 2010:173-180. doi:10.1177/0265407509360909
- 3) HYPERLINK "<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/plano-para-a-educacao-pode-prever-maior-participacao-de-pais-em-escolas-publicas/>"
- 4) HYPERLINK "<https://www.loveto know.com/life/lifestyle/why-is-family-important/>" <https://www.loveto know.com/life/lifestyle/why-is-family-important/>
- 5) HYPERLINK "<https://melhorcomsaude.com.br/a-importancia-da-familia-no-crescimento-de-uma-crianca/>"
- 6) RIKER, Dienny. Natureza conjugal do casamento: desconstrução jurídica e consequências empíricas. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Pará em 2014.

Defesa da vida desde a concepção até a morte natural

- 1) HYPERLINK "<https://www.princeton.edu/~prolife/articles/embryoquotes2.html>" <https://www.princeton.edu/~prolife/articles/embryoquotes2.html>"
- 2) HYPERLINK "<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abortion>" <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abortion>
- 3) Coleman PK. Abortion and mental health: quantitative synthesis and analysis of research published 1995-2009. Br J Psychiatry. 2011 Sep;199(3):180-6. doi: 10.1192/bjp.bp.110.077230. PMID: 21881096.
- 4) Costa, R. G., Hardy, E., Osis, M. J. D., & Faúndes, A. (1995). A decisão de abortar: processo e sentimentos envolvidos. Cadernos De Saúde Pública, 11(1), 97-105. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X19950001000016>
- 5) Pourreza A, Batebi A. Psychological Consequences of Abortion among the Post Abortion Care Seeking Women in Tehran. Iran J Psychiatry. 2011 Winter;6(1):31-6. PMID: 22952518; PMCID: PMC3395931
- 6) HYPERLINK "<https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-tem-8-vezes-mais-familias-habilitadas-a-adocao-do-que-criancas-disponiveis>"
- 7) HYPERLINK "<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/03/30/fila-para-adocao-e-12-vezes-maior-do-que-numero-de-criancas-em-sc.ghtml>"
- 8) ALVES, Damares Regina et al. Cartilha - Adote um amor. Brasília, DF: Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, 2021. 13 p.

Combate à violência, pedofilia, abuso sexual e erotização infantil

- 1) <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/populacao-mais-informada-faz-aumentar-denuncias-de-crimes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes-na-internet>
- 2) HYPERLINK "<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-05/abusos-sexuais-contra-criancas-crescem-quase-70-no-brasil>"
- 3) Pacilli, M. G., Spaccatini, F., Barresi, C., & Tomasetto, C. (2019). Less human and help-worthy: Sexualization affects children's perceptions of and intentions toward bullied peers. International Journal of Behavioral Development, 43(6), 481-491. <https://doi.org/10.1177/0165025419873040>
- 4) Slater A, Tiggemann M. Little girls in a grown up world: Exposure to sexualized media, internalization of sexualization messages, and body image in 6-9 year-old girls. Body Image. 2016 Sep;18:19-22. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.04.004. Epub 2016 May 26. PMID: 27236473.
- 5) Wilson, D.R. (2010). Health Consequences of Childhood Sexual Abuse. Perspectives in Psychiatric Care, 46: 56-64. HYPERLINK "<https://doi.org/10.1111/j.1744-6163.2009.00238.x>" <https://doi.org/10.1111/j.1744-6163.2009.00238.x>
- 6) Plunkett A, O'Toole B, Swanston H, Oates RK, Shrimpton S, Parkinson P. Suicide risk following child sexual abuse. Ambul Pediatr. 2001 Sep-Oct;1(5):262-6. doi: 10.1367/1539-4409(2001)001<0262:srfcsa>2.0.co;2. PMID: 11888413.

Educação e promoção da saúde mental

- 1) Boen CE, Kozlowski K, Tyson KD. "Toxic" schools? How school exposures during adolescence influence trajectories of health through young adulthood. SSM Popul Health. 2020 Jun 27;11:100623. doi: 10.1016/j.ssmph.2020.100623. Erratum in: SSM Popul Health. 2020 Dec 10;12:100715. PMID: 32671177; PMCID: PMC7338637
- 2) HYPERLINK "<https://www.cato.org/survey-reports/poll-62-americans-say-they-have-political-views-theyre-afraid-share>"
- 3) HYPERLINK "<https://www.intelligent.com/72-of-college-students-believe-professors-influence-political-views/>"
- 4) HYPERLINK "<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>" <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>"
- 5) HYPERLINK "https://staff.washington.edu/phurvitv/csde502_winter_2021/data/metadata/Wave1_Comprehensive_Codebook/21600-0001-Codebook_Questionnaire.pdf"

Incentivo ao trabalho voluntário: a mulher como protagonista

- 1) HYPERLINK "<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/08/patria-voluntaria-incentiva-o-voluntariado-no-pais>"
- 2) HYPERLINK "<https://knowledge.unv.org/theme/gender-and-volunteering>" <https://knowledge.unv.org/theme/gender-and-volunteering>"
- 3) Poulin, Michael. (2013). Volunteering Predicts Health Among Those Who Value Others: Two National Studies. Health psychology : oficial Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association. 10.1037/a0031620.
- 4) Piliavin, Jane Allyn, and Erica Siegl, "Health and Well-being Consequences of Formal Volunteering", in David A. Schroeder, and William G. Graziano (eds), The Oxford Handbook of Prosocial Behavior, Oxford Library of Psychology (2015; online edn, Oxford Academic, 5 Dec. 2014)
- 5) Schreier HMC, Schonert-Reichl K, Chen E. Effect of Volunteering on Risk Factors for Cardiovascular Disease in Adolescents: A Randomized Controlled Trial. JAMA Pediatr. 2013;167(4):327-332. doi:10.1001/jamapediatrics.2013.1100
- 6) William Michael Brown and others, Altruism Relates to Health in an Ethnically Diverse Sample of Older Adults, The Journals of Gerontology: Series B, Volume 60, Issue 3, May 2005, Pages P143-P152, <https://doi.org/10.1093/geronb/60.3.P143>

Participação livre e convicta da mulher na política

1) HYPERLINK "<https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-10/>" <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-10/>"

HYPERLINK "https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,1122167/quase-metade-dos-lares-brasileiros-sao-sustentados-por-mulheres.shtm"

HYPERLINK "<https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional/2017/07/mulheres-e-jovens-sao-maioria-entre-os-leitores-no-brasil>"

2) HYPERLINK "<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/eleicoes-2022-mulheres-sao-a-maioria-do-eleitorado-brasileiro>"

Combate à violência, pedofilia, abuso sexual e erotização infantil

1) <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/populacao-mais-informada-faz-aumentar-denuncias-de-crimes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes-na-internet>

2) HYPERLINK "<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-05/abusos-sexuais-contra-criancas-crescem-quase-70-no-brasil>"

3) Pacilli, M. G., Spaccatini, F., Barresi, C., & Tomasetto, C. (2019). Less human and help-worthy: Sexualization affects children's perceptions of and intentions toward bullied peers. *International Journal of Behavioral Development*, 43(6), 481–491. <https://doi.org/10.1177/0165025419873040>

4) Slater A, Tiggemann M. Little girls in a grown up world: Exposure to sexualized media, internalization of sexualization messages, and body image in 6-9 year-old girls. *Body Image*. 2016 Sep;18:19–22. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.04.004. Epub 2016 May 26. PMID: 27236473.

5) Wilson, D.R. (2010). Health Consequences of Childhood Sexual Abuse. *Perspectives in Psychiatric Care*, 46: 56–64. HYPERLINK

"<https://doi.org/10.1111/j.1744-6163.2009.00238.x>" <https://doi.org/10.1111/j.1744-6163.2009.00238.x>

6) Plunkett A, O'Toole B, Swanston H, Oates RK, Shrimpton S, Parkinson P. Suicide risk following child sexual abuse. *Ambul Pediatr*. 2001 Sep-Oct;1(5):262–6. doi: 10.1367/1539-4409(2001)001<0262:srfcsa>2.0.co;2. PMID: 11888413.

Educação e promoção da saúde mental

1) Boen CE, Kozłowski K, Tyson KD. "Toxic" schools? How school exposures during adolescence influence trajectories of health through young adulthood. *SSM Popul Health*. 2020 Jun 27;11:100623. doi: 10.1016/j.ssmph.2020.100623. Erratum in: *SSM Popul Health*. 2020 Dec 10;12:100715. PMID: 32671177; PMCID: PMC7338637

2) HYPERLINK "<https://www.cato.org/survey-reports/poll-62-americans-say-they-have-political-views-theyre-afraid-share>"

3) HYPERLINK "<https://www.intelligent.com/72-of-college-students-believe-professors-influence-political-views/>"

4) HYPERLINK "<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>" <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>"

5) HYPERLINK

"https://staff.washington.edu/phurvitz/csde502_winter_2021/data/metadadata/Wave1_Comprehensive_Codebook/21600-0001-Codebook_Questionnaire.pdf"

Agronegócio

1) HYPERLINK

"<https://www.agricultura.sc.gov.br/sc-bate-recorde-no-valor-da-producao-e-das-exportacoes-da-agropecuaria-em-2022-aponta-levantamento-da-epagri/>"

Pesca

1) HYPERLINK "<https://pescaecia.com.br/2023/08/23/santa-catarina-se-destaca-em-producao-de-pescado/>"

2) HYPERLINK "<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/08/31/epagri-apoia-a-semana-do-pescado-de-1o-a-15-de-setembro/>"

Indústria

1) Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência e IBGE Análise: Observatório FIESC

HYPERLINK "<https://perfilindustria.portaldaindustria.com.br/estado/sc>"

Educação

1) HYPERLINK "<https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/31867-santa-catarina-e-o-unico-estado-do-brasil-que-pode-ser-considerado-alfabetizado-ao-fim-do-segundo-ano-do-ensino-fundamental>"

2) HYPERLINK "<https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/sc-tem-terceira-maior-escolarizacao-no-ensino-superior-do-pais-mostra-observatorio-fiesc>"



MULHER
QUE FAZ
ACONTECER

PL
Mulher

Executiva Estadual

PL MULHER SANTA CATARINA



Catiane Seif



Carol De Toni



Júlia Zanatta



Marilisa Boehn



Daniela Reinehr



Maria Teresinha
Debatin



Milena Lopes



Nelci
Bortolini



Solange
"Chica"



Fernanda
Cordova



Gleci
Veronezi



Salete Cardoso



Ana Paula
Nascimento



Karina Cardoso



Nara Godoy



Jacqueline
Junges



Ana Campagnolo
Presidente do PL Mulher-SC

Michelle Bolsonaro
Presidente do PL Mulher Nacional